



Apesar do Bom Desempenho em Fevereiro, Indústria Sente os Efeitos da Pandemia e Fecha, em Março, seu Pior Mês desde a Greve dos Caminhoneiros

GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

KÁSSIO ALVES SIQUEIRA (GRADUANDO DE ECONOMIA – UFRPE)

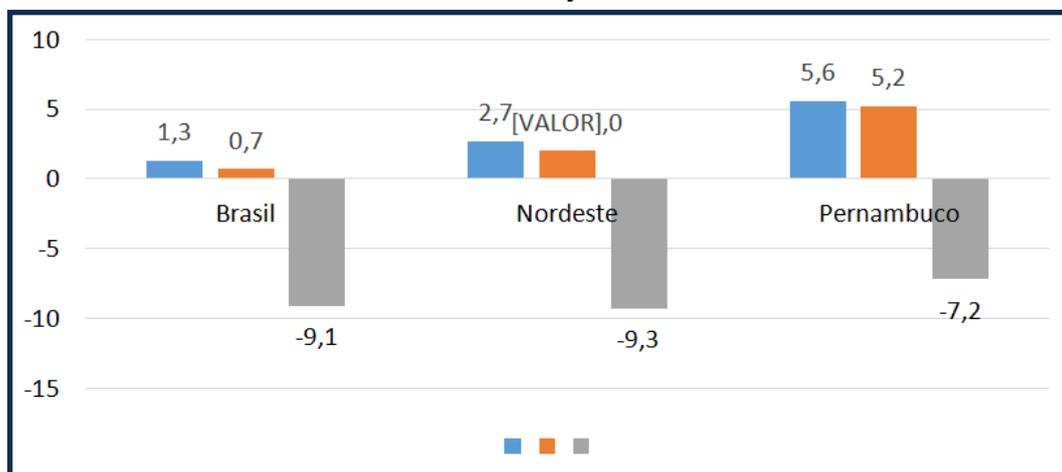
KEYNIS CANDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Segundo os dados da PIM-PF para o mês de março, divulgados (em maio) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a **produção industrial brasileira**, já mostra sinais dos efeitos da pandemia do novo coronavírus. Após o crescimento em janeiro de 1,3% e um leve incremento de 0,7% no mês de fevereiro (na comparação com janeiro), configurando o segundo aumento seguido no ano, a indústria nacional sofreu em março uma queda de 9,1% no seu volume de produção (Gráfico 01). O mesmo cenário de queda pôde ser observado para a **Região Nordeste** e para o **estado de Pernambuco**. A produção do Nordeste, após crescimento de 2,7% em janeiro e 2,0% fevereiro, somando números positivos pelo terceiro mês consecutivo, teve retração de 9,3% em março. Já a indústria pernambucana, que cresceu 5,6% em janeiro e 5,2% em fevereiro, com a boa notícia que esta variação do mês de fevereiro foi a melhor para o mês desde 2011, teve queda na produção de 7,2% no mês de março.

Gráfico 01

Variação Mensal – mês/mês anterior (%) com ajuste sazonal

Janeiro a Março de 2020



Fonte: PIM – PF / IBGE.

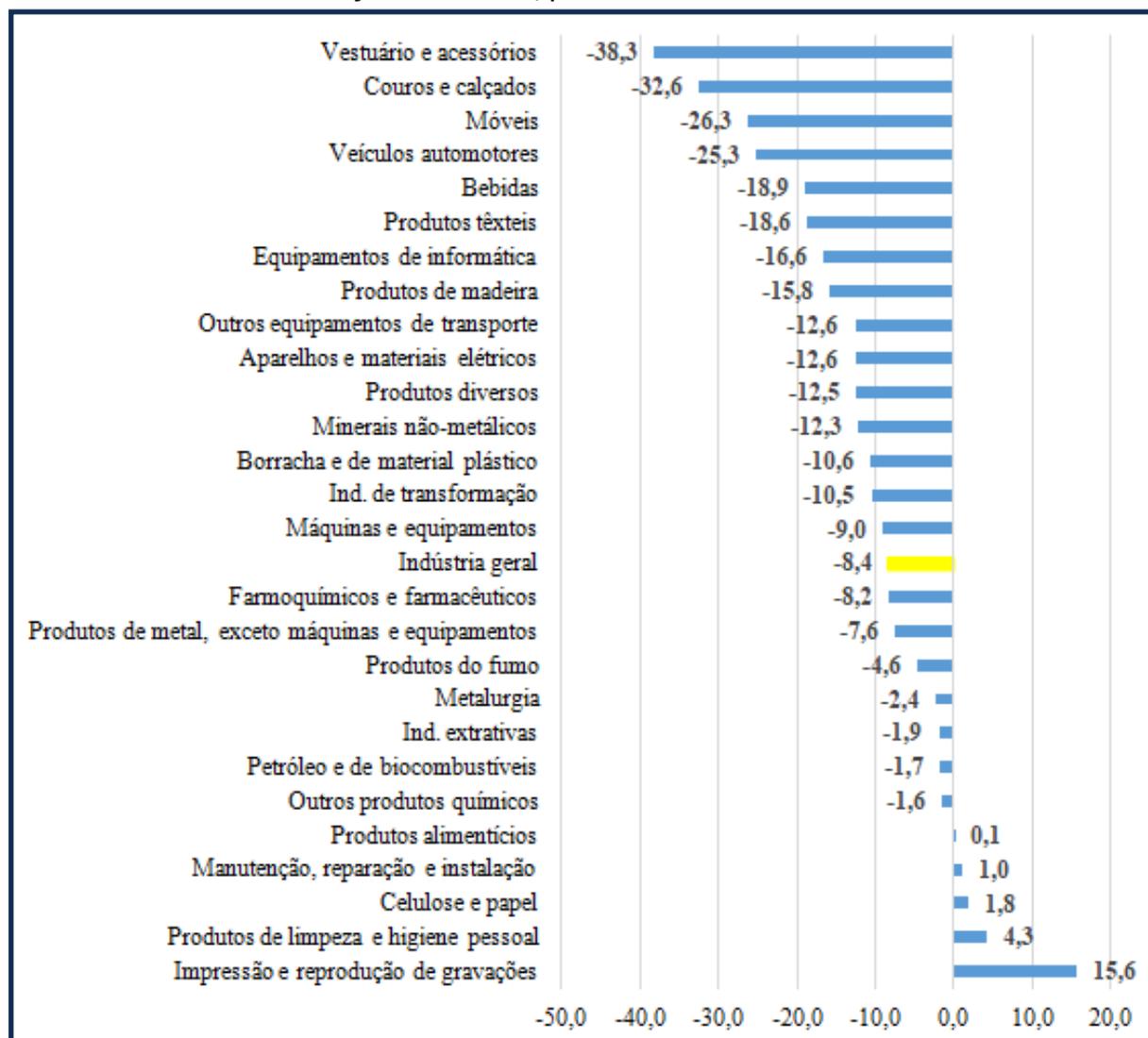
Apesar de fevereiro ser o segundo mês consecutivo de alta da **produção industrial brasileira**, quando comparado com fevereiro de 2019, houve queda de 0,3% sendo, o quarto mês de resultado negativo seguido, nessa base de comparação (variação percentual mensal tendo como base o mesmo mês do ano anterior). Já o cenário de queda observado em março, configura a maior queda da produção nacional do setor desde a greve dos caminhoneiros, em maio de 2018.

Quando analisado por **ramos de atividades**, os dados para o **Brasil** mostram que em fevereiro, dos 26 ramos de atividades industriais pesquisados, 15 apresentaram crescimento, tendo como destaque a “Produção de farmoquímicos e farmacêuticos”, com alta de 3,2%, “Produção de veículos”, com crescimento de 2,7%, e “Outros produtos químicos, com incrementos da ordem de 2,6%. Vale salientar que outras atividades apresentaram aumentos maiores no mês em questão, porém seus pesos são menores para o conjunto do setor. Chama atenção o impulso causado pelo setor automobilístico no mês. Após perdas registradas no final do ano passado e, conseqüentemente, férias coletivas nos últimos dois meses de 2019, a volta à normalidade com registro de crescimento é natural. Dentre as atividades que apresentaram recuo em suas produções, se destacando negativamente, estão: “Outros equipamentos de transporte”, com -8,7%; “Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos”, com -9,4%; e, “Coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis”, queda de 1,8%. A queda registrada na produção de equipamentos de informática já pode ser considerada um efeito adverso da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Isto porque, desde o início da epidemia em dezembro de 2019, houve queda de importação de insumos para o setor, que é abastecido por fatores de produção oriundos principalmente da China, primeiro país afetado pelo covid19, gerando impactos nas cadeias de suprimentos globais. Como consequência, a produção deste ramo que em janeiro tinha crescido 5,5%, cai em fevereiro (9,4%) e em março (7,2%).

Para o mês de março, apenas 3 atividades apresentaram incrementos em suas produções: “Impressões e reprodução de gravações”, com 8,4%; “Produtos de higiene pessoal e limpeza”, com 0,7%; e, “Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos”, com 0,3%. Por outro lado, as grandes perdas foram sentidas principalmente por atividades que foram diretamente impactadas pelas medidas de isolamento social introduzidas pelos estados da federação, em combate a disseminação da pandemia no Brasil. “Confecção de artigos do vestuário e acessórios”, com -37,8%, “Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados”, com perdas de 31,5%, e “Fabricação de Móveis”, com quedas de 27,2%. Quando considerado o acumulado no bimestre (Gráfico 02), apenas 5 atividades tiveram resultado positivo, algumas incluídas na categoria de atividades essenciais no período da pandemia.

Gráfico 02

Brasil: Variação Acumulada no Bimestre (Fevereiro – Março de 2020)
com ajuste sazonal, por atividades industriais

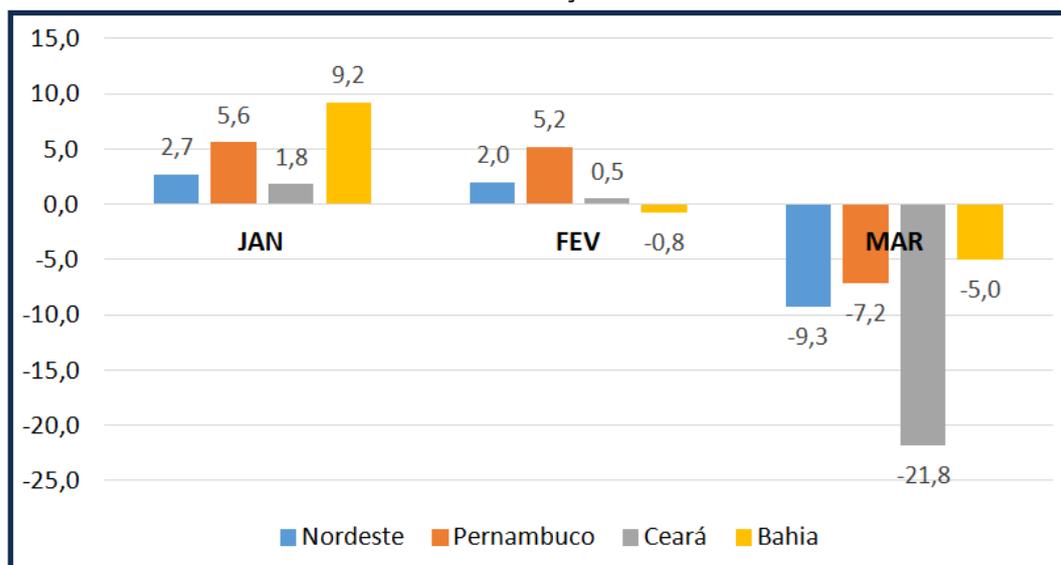


Fonte: PIM – PF / IBGE.

Analisando o resultado do indicador de variação mensal (mês/mês imediatamente anterior), na série com ajuste sazonal, o resultado da **PIM-PF** para a **Região Nordeste**, mostra que a queda de 9,3% da produção industrial em março (em relação a fevereiro), interrompe três meses consecutivos de crescimento: dezembro (0,8%), janeiro (2,7%) e fevereiro (2,0%) – que foi o quinto resultado positivo em seis meses. Considerando os resultados deste mesmo indicador para os estados do Nordeste, que são avaliados na pesquisa, Pernambuco (PE), Ceará (CE) e Bahia (BA), os dados mostram que **a produção industrial pernambucana** apresentou resultados extremamente positivos para o mês de fevereiro (sendo o segundo mês seguido de alta), tendo o melhor desempenho quando comparado ao CE e a BA (Gráfico 03). Já para o mês de março, os efeitos da pandemia foram sentidos pelo setor que registrou forte queda na sua produção nos 3 estados. O estado da BA registrou o seu terceiro resultado negativo nos últimos quatro meses (dez = - 2,7%).

Gráfico 03

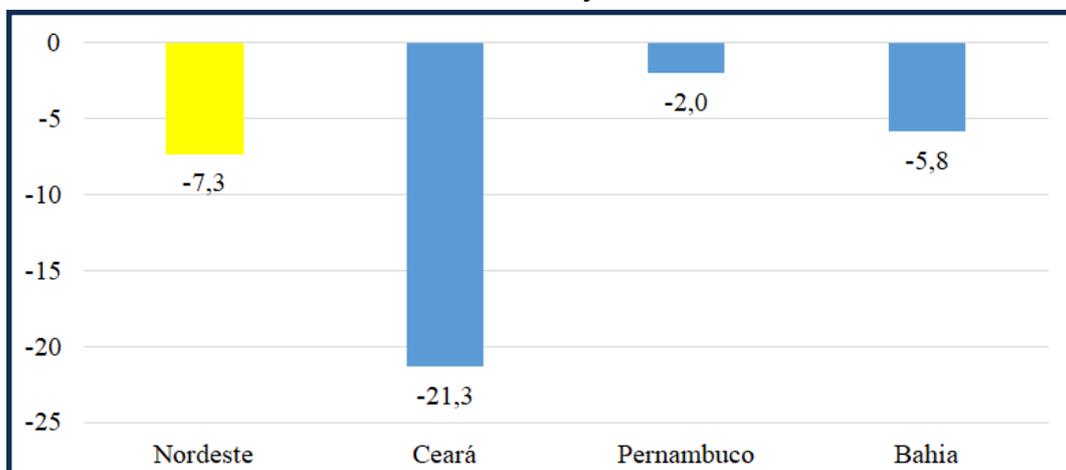
Nordeste e UF's: Variação mensal com ajuste sazonal
Janeiro a Março de 2020



Fonte: PIM – PF / IBGE.

As fortes quedas na produção em março, fizeram o bimestre fechar com números negativos (Gráfico 04), tanto para a Região Nordeste, como para os estados do CE, que apresentou a maior queda dentre os estados, com 21,3% no bimestre, seguido da BA (- 5,8%) e de Pernambuco (- 2,0%).

Gráfico 04

Nordeste e UF's: Variação Bimestral com ajuste sazonal
Fevereiro e Março de 2020

Fonte: PIM – PF / IBGE.

No cenário estadual, quando analisado o indicador de variação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior, **a produção industrial pernambucana** apresentou em fevereiro de 2020 um crescimento de 11,9% quando comparado a fevereiro de 2019, sendo o estado que apresentou maior crescimento entre os 14 pesquisados. Em março o crescimento foi de 1,4% em relação a março de 2019, ficando atrás da BA (5,8%) e sendo o quarto melhor resultado do País.

Quando analisados os resultados de fevereiro e março para o estado de Pernambuco por atividades (Tabela 01), considerando o indicador de variação percentual mensal (mês em relação a igual mês do ano anterior), os dados mostram que, em fevereiro a produção industrial do estado cresceu 12,3% em relação a fevereiro de 2019. Este resultado foi puxado pelo setor alimentício, que cresceu 41,7%, seguido do setor de bebidas (19,6%) e do setor têxtil (13,2%). Outros setores também apresentaram aumento, são eles: Fabricação de outros produtos químicos (10,1%); Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (8,0); Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (6,6%) e Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (3,3%).

Tabela 01

Pernambuco: Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais
Variação (%) – Fevereiro e Março de 2020

Seções e atividades industriais	Mensal ¹		Acumulado ²	12 meses ³
	FEV	MAR	JAN – MAR	
Indústria geral	12,3	1,4	5,6	-0,2
Indústrias de transformação	12,3	1,4	5,6	-0,2
Fabricação de produtos alimentícios	41,7	34	29,7	5
Fabricação de bebidas	19,6	-15,6	3,2	7,4
Fabricação de produtos têxteis	13,2	-3,8	3,3	-11,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-8	2,8	-4,3	-5,8
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-1,8	-2,7	-3	6,1
Fabricação de outros produtos químicos	10,1	-3,8	4,2	5,5
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	8	6,7	6,4	0,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,3	-6,4	2,6	4,8
Metalurgia	-3,1	-15,5	-6,9	-9,2
Fabricação de produto de metal, exceto máquinas e equipamentos	6,6	6,3	3,6	8,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,3	0,9	-4	-3,7
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-79,3	-78,2	-80,8	-74,7

Fonte: PIM – PF/ IBGE.

Entre os resultados negativos, o setor que apresentou a maior queda da produção em fevereiro foi o de “Equipamentos de Transporte, exceto veículos”, com -72,6% (resultado da crise naval enfrentada no estado), seguido de “Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos” (- 4,3%); “Fabricação de celulose, papel e produtos de papel” (-8,0%); “Metalurgia” (-3,1%); e “Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” (-1,8).

Analisando o resultado de março, apesar do crescimento de 1,4% em relação a março de 2019, o que se configurou foi uma grande queda no nível de produção da metade dos segmentos industriais pesquisados pelo IBGE. Dentre eles, os que obtiveram as maiores

- 1 Base: igual mês do ano anterior.
- 2 Base: igual período do ano anterior.
- 3 Base: últimos 12 meses anteriores.



quedas foram: “Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotivos”, com -78,2%, “Fabricação de bebidas”, com -15,6%, e “Metalurgia”, com queda de 15,5%. Vale salientar que as quedas registradas no segmento “Fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotivos” refletem o encerramento das atividades do estaleiro Atlântico Sul, no Porto de Suape. Em contrapartida, alguns setores ligados as atividades essenciais apresentaram altas, destacadamente os segmentos: “Fabricação de produtos alimentícios”, com incrementos na ordem de 34%, “Fabricação de produtos de borracha e de material plástico”, com alta de 6,7%, e “Fabricação de metal, exceto de máquinas e equipamentos”, com crescimento de 6,3%. O grande crescimento do segmento de alimentos pode ser explicado, em partes, pela corrida da população aos supermercados com medo de um possível desabastecimento, decorrente dos efeitos do isolamento social e medidas de restrições de circulação.



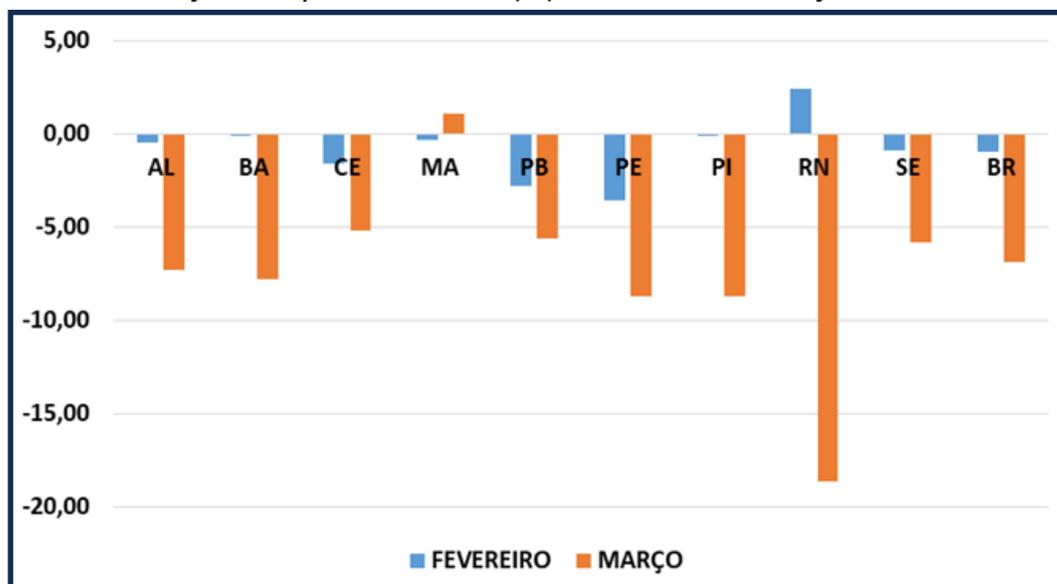
Seguindo a Tendência Nacional, Setor de Serviços Pernambucano tem Forte Retração em Março: Um Provável Impacto das Medidas para Conter o Avanço do Coronavírus

MARCELO HENRIQUE BARBOSA DE MOURA (GRADUANDO DE ECONOMIA – UFRPE)
WALLYSSON RAYMAR DO AMARAL VASCONCELOS (GRADUANDO DE ECONOMIA – UFRPE)
POEMA ISIS ANDRADE (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços divulgados na terça feira 12/05 pelo IBGE, mostram que, em março, Pernambuco teve retração de 8,7% no volume total de serviços frente ao mês de fevereiro, quando apresentou uma retração de 3,6% em relação a janeiro (crescimento de 7,1%). O resultado obtido para a economia pernambucana é pior que o observado para o Brasil, que teve retração de 6,9% em março frente ao mês imediatamente anterior, quando recuou 1,0% em relação a janeiro, na série livre de influências sazonais.

Ao analisar o desempenho do volume de serviços entre os estados do Nordeste, os dados mostram que, em fevereiro, Pernambuco teve o pior resultado quando comparado aos demais (Gráfico 01); e em março - com exceção do Maranhão que teve crescimento de 1,1% - todos os estados do Nordeste tiveram queda no volume de vendas do setor. O pior resultado foi para o Rio Grande do Norte, com retração de 18,6%, seguido de Pernambuco (- 8,7%) e Piauí (- 8,7%), Bahia (- 7,8%), Alagoas (-7,3%), Sergipe (-5,8%), Paraíba (-5,6%) e Ceará (-5,2%).

Gráfico 01

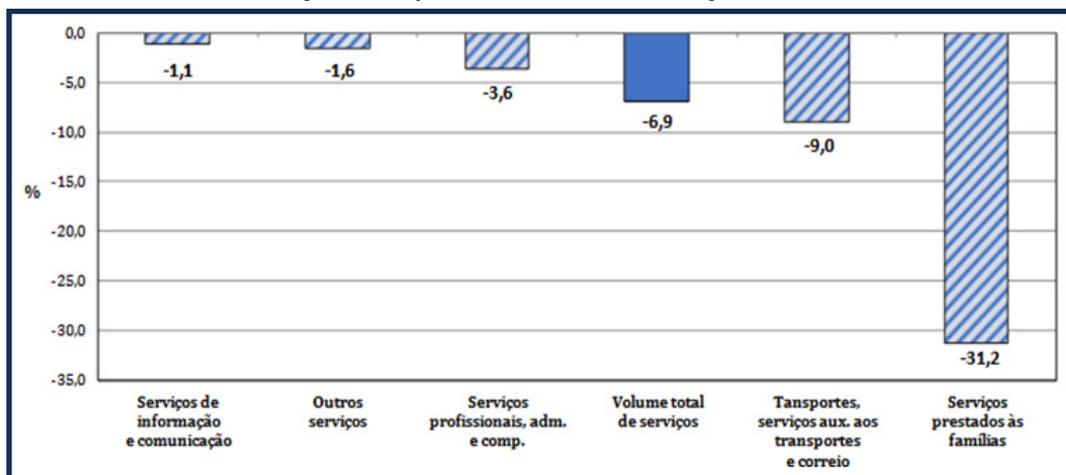
BR e Estados do Nordeste: Volume de Vendas do Setor de Serviços
Variação Mês/Mês anterior (%) - Fevereiro e Março de 2020

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS/IBGE (2020).

Segundo o IBGE, a retração observada em março no volume de serviços do País (- 6,9%), é o mais intenso desde o início da série histórica (janeiro de 2011). Esta retração foi provocada, em grande parte, pelas medidas de isolamento social recomendadas pelas autoridades sanitárias, com o intuito de conter o rápido avanço do contágio do novo coronavírus. Tomando como referência o resultado de março deste ano, o volume de serviços no Brasil encontra-se 1,8% abaixo do observado em maio de 2018, mês em que ocorreu a greve dos caminhoneiros e que, até então, era o ponto mais baixo da série.

Dos 27 estados brasileiros, 24 tiveram retração neste índice em março na comparação com fevereiro. O impacto observado sobre o setor de serviços foi sentido, especialmente, nos últimos 10 dias do mês de março, quando teve início o isolamento social, e afetou todas as atividades investigadas (Gráfico 02), com destaque para a queda registrada no item “serviços prestados às famílias” (- 31,2%); e, no “transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” (- 9,0%). Dentro do grupo “serviços prestados às famílias”, a maior queda foi no subgrupo “serviços de alojamento e alimentação” (- 33,7%); enquanto a queda no grupo “transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” foi puxada pela retração no subgrupo “Transporte aéreo” (- 27,5%) e “Transporte terrestre” (- 10,6%).

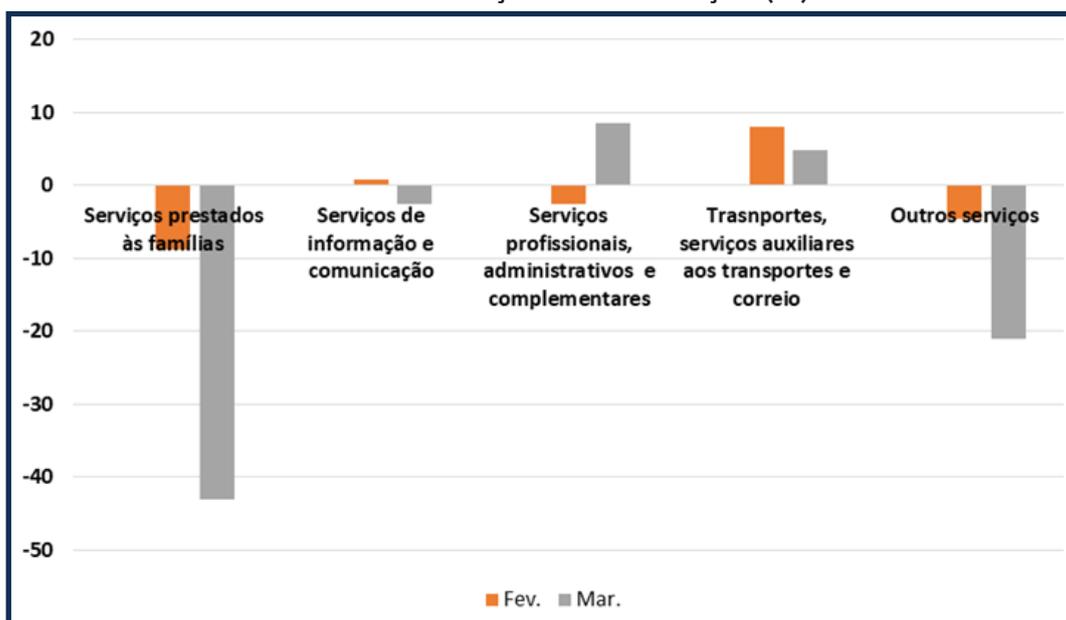
Gráfico 02

 Brasil: PMS - Volume de Serviços por Atividades¹
Variação Mês/Mês anterior – Março de 2020


Fonte: PMS/DPCI/IBGE (2020).

Ao compararmos o volume de vendas do setor de serviços de março de 2020 com março de 2019, os dados para o Brasil mostram que houve uma retração de 2,7% em 2020, sendo também a atividade “serviços prestados às famílias”, a que sofreu maior queda, 33,4%. Em Pernambuco, a retração em março de 2020 foi de 5,6% em relação a março de 2019, e o grupo “serviços prestados às famílias” se destaca com uma retração de 43,1%, seguido de “Outros serviços” (-21,1) como mostra o Gráfico 03.

Gráfico 03

 Pernambuco: PMS - Volume de Serviços por Atividades
Fevereiro e Março 2020 - Variação (%)²


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS/IBGE (2020).

1 Série com Ajuste Sazonal.

2 Comparação mês de 2020 com igual mês de 2019.



Outro indicador importante no cenário de isolamento social que foi decretado no País desde meados de março é o índice de atividades turísticas. Os dados para o Brasil mostram que houve retração de 30,0% em relação a fevereiro deste ano, também representando a queda mais intensa da série histórica (iniciada em janeiro de 2011). O índice já tinha apresentado queda em janeiro (-0,4%) e fevereiro (-0,6), eliminando, portanto, o avanço verificado em dezembro de 2019 (1,8%) quando buscava se recuperar do impacto da contaminação com óleo nas praias.

Seguindo a tendência observada para o país, os 3 únicos estados nordestinos que tem o índice de atividades turísticas calculado pelo IBGE, também apresentaram retração em março, sendo Pernambuco o que apresentou o pior resultado (- 33,1%), seguido do Ceará (- 31,7%) e da Bahia (- 27,3%). Em fevereiro, Pernambuco apresentou um crescimento de 3,5% em relação a janeiro, e tinha se destacado, a nível nacional, com o melhor desempenho.

Isto reflete o peso que as medidas preventivas ao COVID-19 (como o isolamento social) terão sobre os setores correlatos ao turismo. Estes foram atingidos de forma mais intensa e imediata, principalmente, restaurantes, hotéis e transporte aéreo de passageiros. Lembrando que março marca o início das medidas de isolamento na maioria das grandes cidades brasileiras (em Recife foi decretado em 16/03), e que tais medidas foram, e estão, se tornando mais restritivas a medidas que aumentam os números de casos. Assim, os próximos dados da série podem trazer impactos ainda maiores.



Vendas do Comércio Varejista Pernambucano Recuam em Março e Registra Desempenho Inferior ao do Brasil

ANDRÉ LUIZ DE FRANÇA FILHO (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)

ARIANE RIENA SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

POEMA ISIS ANDRADE (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

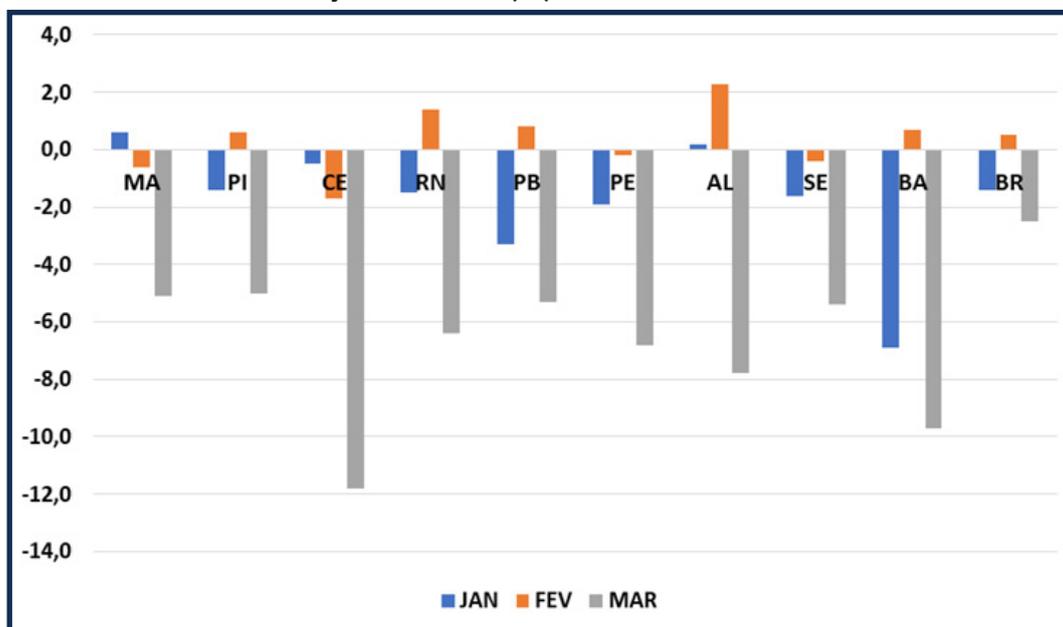
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, em março o volume de vendas do comércio varejista pernambucano recuou 6,8% em relação a fevereiro, quando tinha apresentado uma queda de 0,2% em relação a janeiro deste ano (na série com ajuste sazonal). Apesar da queda em fevereiro, o resultado demonstra uma “tímida resposta” do comércio (que pode ter sido consequência das vendas para o carnaval) após a queda de 1,9% observada em janeiro. No entanto, o resultado de março evidencia a continuidade de um ciclo de instabilidade no setor, que começou em agosto de 2019.

Para o estado de Pernambuco, a queda nas vendas do comércio varejista em março, foi maior que a observada para o Brasil (Gráfico 01), que teve uma retração de 2,5% (com predomínio de resultados negativos em 26 estados). Quando comparado aos demais estados do Nordeste, os dados mostram que a retração do comércio pernambucano ficou na quarta posição. O pior resultado foi do Ceará (-11,8%), seguido da Bahia (-9,7%) e Alagoas (7,8%). Na quinta posição vem Rio Grande do Norte (- 6,4%) seguido de Sergipe (- 5,4%), Paraíba (- 5,3%), Maranhão (- 5,1%) e Piauí (- 5,0%).

Gráfico 01

BR e Estados do Nordeste: Volume de Vendas do Comércio Varejista
Variação Mensal¹ (%) – Jan-Mar. de 2020



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMC/IBGE (2020).

Quando considerado os indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado – que inclui, além do varejo, as atividades de “Veículos, motos, partes e peças” e “Material de construção” – o recuo do volume de vendas no Brasil em março foi 13,7% em relação a fevereiro, quando tinha tido acréscimo de 0,5% em relação a janeiro. Em Pernambuco a retração em março foi de 16,9%. Os piores resultados foram para Sergipe (- 20,0%) e Bahia (- 18,9%).

Comparando os indicadores do comércio ampliado de março de 2020, com março de 2019, temos uma retração no volume de vendas de 6,3% para o Brasil e de 9,4% para Pernambuco. O pior resultado continua sendo o de Sergipe (- 18,0%), seguido do Piauí (- 13,6%), Bahia (- 18,9%) e Ceará (- 10,7%).

Estes resultados observados para março de 2020 estão refletindo o início do quadro de isolamento social, uma medida adotada devido a pandemia de Covid-19, em algumas capitais brasileiras a partir da segunda quinzena do mês, levando ao fechamento do comércio, tanto nas ruas como em centros comerciais e *shopping centers*. Segundo o IBGE, do total de empresas coletadas pela PMC, 14,5% relataram impacto em suas receitas por conta das medidas de isolamento social; e 43,7% dos entrevistados, apontaram o coronavírus como principal causa na modificação de suas vendas.

Quando analisamos os indicadores do volume de vendas por atividades para Pernambuco (Tabela 01), os resultados evidenciam que o isolamento social pode ter impactado na

1 Mês/Mês imediatamente anterior com ajuste sazonal.

maioria dos setores comerciais. Em março de 2020, frente a março de 2019, o comércio varejista mostrou queda de 6,2% e para o comércio varejista ampliado a retração no estado foi de 9,4%. Seguindo a tendência observada para o Brasil, houve predominância de taxas negativas em seis das oito atividades pesquisadas.

Os destaques positivos foram para o grupo “Móveis e eletrodomésticos”, que cresceu 19,8% em relação a março de 2019 - puxado pelo subgrupo “Eletrodomésticos” (29,5%); e o grupo “Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos”, que chama atenção pelo crescimento de 12,6%. Este grupo, além de compor a lista das atividades consideradas essenciais durante o período de quarentena e, portanto, continuaram abertas, viu a demanda por produtos como álcool em gel e máscaras aumentar devido a pandemia. O destaque negativo foi para o grupo “Tecidos, vestuário e calçados” com retração de 28% frente a março de 2019, seguido de “livros, jornais, revistas e papelerias” (-23,8%).

Considerando o resultado do primeiro trimestre de 2020, o comércio varejista pernambucano registrou uma queda de -0,2% (em relação ao mesmo trimestre de 2019), enquanto no Brasil houve crescimento de 1,6%. O resultado para Pernambuco só não foi pior devido ao bom desempenho nas vendas dos grupos “Móveis e eletrodomésticos”, que cresceu 33,0% e “Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos” 7,0%. No acumulado dos últimos 12 meses (abril/19 a mar./20) o estado apresenta uma melhora, com crescimento de 1,1% (comércio varejista) em relação ao mesmo período anterior, quando recuou 1,4%.

Tabela 01

Pernambuco: Indicadores do Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado, por atividades de divulgação
Variação (%)

Atividades	Mensal ²			Acumulado ³	12 meses ⁴
	JAN	FEV	MAR	JAN – MAR	
Comércio Varejista⁵	4	1,5	-6,2	-0,2	1,1
1. Combustíveis e lubrificantes	3,9	4,7	-6,5	0,8	3,8
2. Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	-8,0	-5,7	-5,1	-6,2	-7,0
2.1. Hipermercados e supermercados	-6,6	-2,9	-1,9	-3,8	-4,7
3. Tecidos, vestuário e calçados	2,1	1,5	-28,0	-7,4	-2,9
4. Móveis e eletrodomésticos	45,7	32,7	19,8	33,0	11,7
4.1. Móveis	17,3	1,2	-4,6	5,0	-5,1

2 Base: igual mês do ano anterior.

3 Base: igual período do ano anterior.

4 Base: últimos 12 meses anteriores.

5 O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.



4.2. Eletrodomésticos	56,7	46,3	29,5	44,4	19,0
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfum. e cosméticos	5,3	2,9	12,6	7,0	8,5
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,7	-26,7	-23,8	-14,2	-13,0
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	21,4	4,9	-14,2	3,4	-5,5
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,0	1,4	-18,7	-2,6	12,5
Comércio Varejista Ampliado⁶	4,4	-0,3	-9,4	-1,6	1,9
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	7,4	-2,8	-15,7	-3,2	6,0
10. Materiais de construção	-3,1	-8,2	-19,3	-9,7	-3,9

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMC/IBGE (2020).

Enfim, os indicadores (mês/mês anterior) do volume do comércio varejista ampliado pernambucano mostram um fraco desempenho do setor desde novembro de 2019 quando recuou -2,5% em relação a outubro. Nos dois meses seguintes apresentou um crescimento pífio de 0,2% em dezembro e 0,6% em janeiro de 2020 e finalmente em fevereiro e março sofre retração de 0,4% e 16,9%, respectivamente. Essa queda mostra que o aquecimento do comércio em virtude das festividades de fim e começo de ano (natal e reveillon), do décimo terceiro salário e da volta às aulas foi maior que a euforia e preparação para o carnaval. Era esperado uma recuperação nos meses de abril e maio, com as novas datas comerciais, como semana santa e, especialmente, o dia das mães, mas levando em consideração o cenário atual de instabilidade política, taxa de câmbio alta, pandemia e continuidade do fechamento de comércio e serviços não essenciais, a perspectiva para os próximos meses é que esse índice caia significativamente.

⁶ O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

IPCA tem Menor Resultado para Março e Abril desde 1998

CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)

FABRÍCIA SUZIANE FELIX PEREIRA (GRADUANDA EM ECONOMIA – UFRPE)

FÁBIO JOSÉ FERREIRA DA SILVA (CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

O IPCA - índice do preço ao consumidor amplo, medidor da inflação no Brasil e nos estados, apresentou em abril uma variação de - 0,31%, enquanto a taxa registrada em março foi de 0,07%. Este é a menor variação mensal para o IPCA desde agosto de 1998, quando o índice foi de - 0,51%. No ano, o IPCA acumula alta de 0,22%.

Quando analisado o **IPCA-BR** de março e abril por grupos de produtos e serviços (Tabela 01) percebe-se que, em março, dos nove grupos pesquisados três registraram deflação. Foram: o grupo de “Artigos de residência” com -1,08% (o que mais contribuiu para a queda do nível de preços); seguido de “Transportes” (- 0,9%); e, “Despesas pessoais” (- 0,23%). Em abril seis grupos apresentaram deflação com destaque para: “Transportes” com - 2,66%, o maior impacto negativo no índice do mês (- 0,54 p.p.); seguido de “Artigos de residência” (-1,37%), a segunda maior contribuição negativa (-0,05 p.p.) cuja queda foi mais intensa que a registrada em março.

Tabela 01

Brasil

IPCA: Índice Geral de Preços e por Grupos de Serviços e Produtos
Variação Mensal (%) – Março e Abril de 2020

Grupos de Produtos e Serviços	IPCA – Março (%)	IPCA – Abril (%)
Alimentação e bebidas	1,13	1,79
Habitação	0,13	-0,1
Artigos de residência	-1,08	-1,37
Vestuário	0,21	0,1
Transportes	-0,9	-2,66
Saúde e cuidados pessoais	0,21	-0,22
Despesas pessoais	-0,23	-0,14
Educação	0,59	0,0
Comunicação	0,04	-0,2
Índice geral	0,07	-0,31

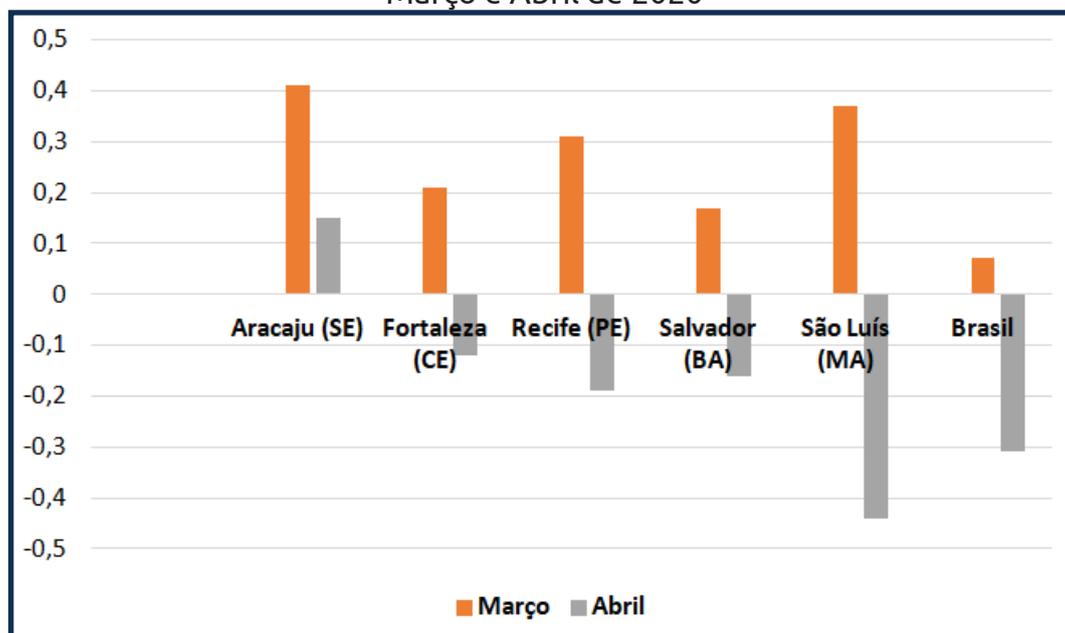
Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Em abril, a diminuição nos preços dos “Artigos de residência” foi influenciada pelas quedas dos itens mobiliário (-2,92%) e eletrodomésticos e equipamentos (-3,58%). Por outro lado, artigos de TV, som e informática (0,72%) e de cama, mesa e banho (1,35%) registraram variações positivas no IPCA de abril. No grupo de Transportes, a diminuição foi causada pela queda nos preços dos combustíveis (-9,59%), em particular da gasolina (-9,31%). Itens como passagens aéreas que tinham apresentado deflação em março de 16,75% (o terceiro mês consecutivo de queda), em abril registou alta de 15,10%.

O destaque positivo (inflação) nos dois meses foi o setor de Alimentação e bebidas que acelerou em abril em relação ao mês anterior, tendo impacto de 0,35 p.p. no IPCA de abril. Este resultado foi devido à alta de preços de itens como cebola (34,83%), da batata-inglesa (22,81%), do feijão-carioca (17,29%) e do leite longa vida (9,59%). Essa elevação nos preços pode ser explicada pelo aumento na demanda desses itens, resultado da compra para estoque pelas famílias frente ao receio de desabastecimento devido a pandemia.

Analisando o IPCA para a Região Metropolitana do Recife – **IPCA-RMR**, o resultado em março foi um aumento no índice de preço de 0,31% em relação ao mês anterior e queda de 0,19% em abril. Comparando com as demais regiões metropolitanas do Nordeste (abrangidas pelo cálculo), a RMR apresentou a segunda maior queda no IPCA, ficando atrás apenas de São Luís (Gráfico 01).

Gráfico 01
Regiões Metropolitanas do Nordeste
IPCA: Índice Geral de Preços – Variação Mensal (%)
Março e Abril de 2020



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Analisando o **IPCA-RMR de março** considerando os grupos de produtos e serviços (Tabela 02), observa-se que os grupos que mais contribuiram para a inflação foi o de “Alimentação e bebidas” com aumento de 1,71% e “Habitação” (1,04%). No **grupo de alimentação**, dos 17 itens que compõem este grupo apenas os ‘panificados’ apresentaram deflação de 0,97%.

Todos os demais tiveram elevação nos preços, com destaque para os subgrupos que mais se elevaram: 'Tubérculos, raízes e legumes' (21,50%); 'Cereais, leguminosas e oleaginosas' (3,54%); 'Frutas' (3,10%); 'Hortaliças e verduras' (2,67%). Entre os itens que apresentaram menor elevação se destacam 'Leite e derivados' (0,05%), 'Carnes' (0,40%) e 'Alimentação fora do domicílio' (0,52%). No **grupo de habitação**, os itens que mais se elevaram foram o 'Gás de cozinha' (1,69%) e 'Energia elétrica' (1,65%).

Dos nove grupos pesquisados, três apresentaram deflação. O que menos contribuiu para a inflação mensal de março na RMR, foi o de "**Transportes**" cujos preços sofreram queda de -1,31%. Neste grupo, os itens que apresentaram maior queda foram o de 'Transporte público' -3,14% e 'Combustíveis' -1,94%.

Tabela 02

Região Metropolitana de Recife

 IPCA: Índice Geral de Preços e por Grupos de Serviços e Produtos
Variação Mensal (%) – Março e Abril de 2020

Grupos de Produtos e Serviços	IPCA – Março (%)	IPCA – Abril (%)
Alimentação e bebidas	1,72	2,18
Habitação	1,04	0,28
Artigos de residência	-0,08	-0,78
Vestuário	0,5	0,14
Transportes	-1,31	-3,13
Saúde e cuidados pessoais	0,14	-0,45
Despesas pessoais	-0,18	-0,45
Educação	0,01	-0,05
Comunicação	0,08	0,01
Índice geral	0,31	-0,19

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

No mês de **abril**, o **IPCA-RMR** teve uma queda de 0,19% em relação a março, e dos nove grupos pesquisados, cinco contribuíram para esta redução sendo, novamente, o grupo "**Transporte**" (- 3,13%) o que mais influenciou. Dentro deste grupo, o item 'Combustíveis' foi o que teve maior queda (- 9,69%). Os três outros grupos que influenciaram na redução da inflação foram: "Artigos de residência" (- 0,78%); "Despesas pessoais" (- 0,45%); e, "Saúde e cuidados pessoais" (- 0,45%). A redução deste último, foi puxada pelo item 'Produtos farmacêuticos' que reduziu 2,61% em relação a março.

Assim como observado em março, os grupos "**Alimentação e bebidas**" com aumento de 2,18% e "**Habitação**" (0,28%) foram os que tiveram maior elevação nos preços em abril (em relação a março). No grupo alimentação, 13 tiveram os preços elevados, mantendo-se os itens 'Tubérculos, raízes e legumes' (22,04%), 'Hortaliças e verduras' (12,45%), 'Cereais, leguminosas e oleaginosas' (9,43%) e 'Frutas' (4,65%) como os que mais se elevaram. No grupo de habitação, o destaque foi para o item 'Gás de cozinha' (1,54%). Ainda dentro do grupo "**Alimentação e bebidas**" vale destacar a deflação nos itens 'Leite e derivados' (- 0,87%), 'Óleos e gorduras' (- 0,82%), e 'Carnes e peixes industrializados' (- 0,72%).



Presidente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Vice-Presidente: André Lima de Morais

Conselheiros Efetivos: Bruna Rodrigues Florio
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá
Francisco José Couceiro de Oliveira
João Albuquerque da Silva
José André de Lima Freitas da Silva
Monaliza de Oliveira Ferreira
Rafael Ramos da Conceição

Conselheiros Suplentes: Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Poema Isis Andrade de Souza
Severino Ferreira da Silva

Conselheiro Federal: Fernando de Aquino Fonseca Neto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Comitê Editorial: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera
André Lima de Morais
Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Monaliza de Oliveira Ferreira
Poema Isis Andrade de Souza
Rafael Ramos da Conceição

Projeto Gráfico: Erivaldo Sousa

Correspondência: Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.
CEP: 50.050-400
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre
o **Corecon-PE** e a **UFRPE**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe